



## XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS - XI CIEIA

Os 80 anos do Estado Novo

**Data:** De 17 a 19 de outubro  
**Local:** Auditório do Prédio 05

### Os indígenas e o SPILTIN na imprensa catarinense no século XX\*<sup>1</sup>

O presente trabalho<sup>2</sup> visa apresentar as representações construídas sobre o índio na imprensa blumenauense no contexto da criação do SPILTIN (Serviço de Proteção ao Índio e Localização de Trabalhadores Nacionais), entre os anos de 1909 a 1915. O presente trabalho abarca os anos de 1909 a 1915. Os dois jornais analisados, são: o jornal *Der Urwaldsbote*<sup>3</sup> e o jornal *Blumenauer Zeitung*<sup>4</sup>. Pode-se dizer que o índio é um objeto socialmente construído, pois quando da conquista da América, os conquistadores atribuíram aos povos nativos a denominação índios, acreditando estarem nas Índias. Essa imagem homogeneizante, que desconhece a diversidade dos povos americanos foi construída constantemente ao longo do tempo, desde os primórdios da colonização (RODRIGUES, 2007).

A partir da instalação da República, anterior à criação do SPILTIN, portanto, o governo federal, organizado em uma federação, delegava aos Estados uma maior autonomia, não estando, porém, totalmente alheio às questões indígenas, mesmo que a maioria dos problemas em relação aos indígenas ainda fossem mais discutidos em níveis estaduais. Cabe ressaltar que todos os Ministérios Federais estiveram envolvidos, de alguma forma, com os assuntos referentes aos silvícolas. Isso é devido aos desentendimentos ocorridos na questão fundiária, ligados diretamente à questão indígena. Eram constantes os confrontos entre os colonos e os indígenas, uma vez que, com o término da escravidão no Brasil, os imigrantes eram os trabalhadores em potencial, sendo que muitos destes adquiriram terras com o governo federal,

---

\* RODRIGUES, Cintia Regia. Docente do Departamento de História e Geografia – Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: crrodrigues@furb.br

<sup>1</sup> Palavras-chave: Indígenas; SPILTIN; Imprensa.

<sup>2</sup> Agradeço ao Cnpq pela concessão de bolsa Pibic.

<sup>3</sup> O Mensageiro da Floresta.

<sup>4</sup> Jornal de Blumenau.

passando por cima dos índios. Afinal, os indígenas não eram entendidos como trabalhadores em potencial, pois, devido ao seu modo de vida, não estavam preparados para se juntar às fileiras da expansão da sociedade nacional, pelo menos até a efetiva instalação do SPILTN. Tratando da questão dos colonos é pertinente destacar que o estado de Santa Catarina foi um dos espaços privilegiados pela política imigrantista empreendida na segunda metade do século XIX pelo governo imperial. Em regiões como o Vale do Itajaí, em especial no município de Blumenau e no entorno da capital, Florianópolis, floresceram colônias de imigrantes alemães, italianos ou oriundos do Leste Europeu (CARVALHO 2009). Em 1905, o governador Vidal Ramos associava diretamente o progresso atingido por Santa Catarina às ex-colônias implantadas no Estado, a imigração era o único caminho viável para o progresso do estado, destacava a importância dos imigrantes e no seu discurso estava perpetrada a ideia de que o imigrante estrangeiro era superior ao nacional. Dentre o grupo que era designado de Nacional os nativos faziam parte. Neste sentido é necessário visualizar que práticas foram elaboradas para as populações nativas a partir do discurso em torno da importância da imigração para o Estado de Santa Catarina no contexto da criação do SPILTN.

O SPILTN é instituído em 1910 pelo decreto n. 8.072, de 20 de junho de 1910, mas é organizado em 1909 e após a sua elaboração é apresentado amplamente pela imprensa brasileira, neste contexto, na cidade de Blumenau, através dos jornais aborda-se a temática indígena, a constituição do SPILTN e a prática do referido serviço em Blumenau e na região do Vale do Itajaí. Devemos ter presente que, em função dos constantes conflitos entre índios e colonos, o governo federal procurou amenizar estes confrontos a partir da efetivação deste órgão (SPILTN) e, também, ceder a setores da sociedade, os positivistas, que protestavam quanto às condições dos indígenas. Neste âmbito, os positivistas, foram de extrema importância, uma vez que ergueram a bandeira em favor da causa indígena, a partir de seus preceitos. Os positivistas estão baseados no evolucionismo humanista de Augusto Comte, propugnavam pela autonomia das nações indígenas na certeza de que, uma vez libertas de pressões externas e amparadas pelo Governo, evoluiriam espontaneamente. As ideias de Augusto Comte traziam uma concepção de três estados, ou seja, cada um deles sendo uma etapa pela qual a humanidade havia passado, a saber, a teológica, a metafísica e a positiva<sup>5</sup>. Os índios estariam no primeiro estágio, o Fetichismo, dentro da etapa teológica, no “estado natural e primitivo da inteligência humana –, os fenômenos explicam-se pela intervenção arbitrária de agentes sobrenaturais que ficam responsáveis por todas as transformações do

---

<sup>5</sup> Para se aprofundar na discussão: COMTE, Auguste. *Catecismo Positivista: ou sumária exposição da Religião da Humanidade*. Trad. de Miguel Lemos. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1934.

universo” (SPONCHIADO, 2005:126). É necessário observar que os indígenas não eram entendidos como trabalhadores em potencial, pois, devido ao seu modo de vida, não estavam preparados para se juntar às fileiras da expansão da sociedade nacional, pelo menos até a efetiva instalação do SPILTN.

Com a criação do SPILTN, o governo federal deu início a uma nova era nas relações entre o índio e o Estado, uma nova política indigenista foi elaborada. Dentro de um contexto de modernização do Estado Nacional, o governo federal elabora o órgão de assistência aos nativos. Assim, o SPILTN é um mecanismo criado com o objetivo de modernizar, de lançar as bases para o progresso, pois as populações autóctones podem ser consideradas obstáculos ao progresso, em meio ao processo de desenvolvimento das fronteiras agrícolas no país. Segundo Hoerhann (HOERHANN, 2005) a ideia do SPILTN era estabelecer um contato amistoso com os nativos, a fim de amenizar os ataques sofridos pelos imigrantes oriundos principalmente da Alemanha e Itália. Esse foi um dos principais motivos que levou a direção do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais a ser mais atenciosa com a região sul do Brasil.

Em 27 de setembro de 1910 foi nomeado Inspetor do SPILTN para Santa Catarina, o Tenente-Coronel José Vieira da Rosa. Este imediatamente após assumir o cargo envia uma correspondência para o Marechal Cândido Rondon, este que estava a frente do SPILTN. Rondon em resposta a mensagem orientava que o trabalho do inspetor deveria começar com uma visita de avaliação do grau de adiantamento dos núcleos de população indígena (CARVALHO, 2009.). A ação do SPILTN em Santa Catarina teve um duplo objetivo: proteger os colonos imigrantes das correrias indígenas e expandir o controle governamental sobre o território e as populações nele dispersas (LIMA, 1995:113).

Os dois jornais analisados, o jornal *Der Urwaldsbote* e o jornal *Blumenauer Zeitung*, devem ser entendidos como instrumentos pelos quais a sociedade produz modelos, reflexões e representa percepções de época. O jornal como fonte impressa, pode ser instrumento na qual uma parte da sociedade produz os modelos de representações do "índio", os quais são reflexão e, ao mesmo tempo, construção de um imaginário. Destaca-se a importância da imprensa como fonte histórica na construção de saberes e na reafirmação de valores já preestabelecidos por uma sociedade, no caso a sociedade blumenauense e também na região do Vale do Itajaí, pois ambos os jornais tinham repercussão na região.

Os jornais em Santa Catarina se estabelecem tardiamente em relação as outras Províncias. Apenas após a segunda metade do século XIX os jornais tomam fôlego. Em fins do século XIX e início do século XX surge uma variedade e quantidade de jornais tanto em

Desterro/Florianópolis como nas colônias alemãs de Blumenau e Joinville. Eles trariam a uma certa parcela da população o acesso às informações organizadas e elaboradas dentro dos critérios pelos quais se viam comprometidos como órgãos noticiadores. (ALVES, 2000), (FERNANDES, 2009). Nos jornais que foram pesquisados: *Der Urwaldsbote* e o *Blumenauer Zeitung*, dentre outros que se estabeleceram em locais onde se concentrava o processo de ocupação e o estabelecimento dos colonos era frequente ver em suas páginas, escritos sobre indígenas que se inscrevem de formas variadas. Um interessante estudo é trazido por Santos (2011) que trata das relações estabelecidas pelas imigrantes com a floresta, apresentando de que forma as ações das populações nativas eram interpretadas pelos colonos e como deveria ocorrer o desenvolvimento da colônia Blumenau e qual seria o lugar dos nativos nesse contexto.

No início do século XX, a imprensa de Santa Catarina evidenciava notável crescimento, movido pelo espaço cada vez maior que alcançava como órgão noticiador e gerador de expectativas (ALVES, 2000) (SILVA, 1977). A presente pesquisa foi realizada com base nos materiais disponibilizados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau – SC. Cabe lembrar que o trabalho de pesquisa foi realizado por meio das notícias já traduzidas, publicadas originalmente no idioma alemão, e transcritas para o idioma português, trabalho realizado na década de 90 no próprio Arquivo Histórico, teve-se também acesso as fontes originais.

Em 1891, o pastor luterano Hernann Faulhaber elabora um novo semanário, intitulado *Der Urwaldsbote*, este jornal teve por alguns anos uma linha jornalística voltada para os interesses religiosos da Comunidade Luterana, sem relegar as notícias locais, nacionais e internacionais. Com a entrada de Eugênio Fouquet, a partir da saída de Faulhaber é dado um novo enfoque para o jornal, sendo tratado também questões políticas da região. Em 1898 a Comunidade Evangélica, contrária a ampliação das discussões escritas, vende o jornal a G. A. Koeler. Fouquet teve grande projeção na imprensa local e regional, passando a exercer a função de diretor do jornal. Fundou em 1901 a Volkverein, partido político exclusivamente teuto-brasileiro. Foi alvo de muitas críticas de outros jornais e acusado de incentivador do pangermanismo. (SEYFERTH, 1981,1996). Por muitos anos, variados e ricos suplementos impressos na Alemanha, foram encartados no jornal que em 1928 chegava cinco mil exemplares (FERNANDES, 2005). Em 29 de agosto de 1941 circulou a última edição em língua alemã, que levava o número 18, e logo em sequencia o jornal deixa de circular.

O Jornal *Blumenauer Zeitung* iniciou os seus trabalhos em 1881, em Blumenau, sendo criado da iniciativa de um grupo de moradores da colônia, que difundira ações para aquisição

de uma tipografia. Em 1883 Blumenau deixa de ser colônia e o jornal se torna o órgão oficial do município, tendo como redator responsável Hernann Baumgarten. Em 1890 intitula-se republicano estando vinculado ao Partido Conservador. Em 1907, Baumgarten falece, após a comemoração de 25 anos de jornal, seu filho assume a responsabilidade editorial. Em 1938 encerra suas atividades. A imprensa Blumenauense oferece uma gama de possibilidades de pesquisa, pelo número de jornais existentes, em especial os jornais a serem pesquisados: *Blumenauer Zeitung* e *Der Urwaldsbote*. Ainda ocorreram análises e cotejos de outras fontes produzidas no período estudado, como documentos oficiais do governo estadual, cartas oficiais do Ministério da agricultura e outros jornais de circulação nacional que abordaram a questão das populações nativas.

As populações nativas estiveram presentes nos jornais de Santa Catarina/SC nos primeiros anos do século XX, em especial nos jornais a serem pesquisados: o jornal *Der Urwaldsbote* e o jornal *Blumenauer Zeitung*, ambos situados em Blumenau/SC. Portanto, a presente pesquisa vai ao encontro dos jornais como fonte documental e do nativo enquanto sujeito da notícia. Visto que, nem indígenas e nem imprensa se apresentam em contexto isolado. Neste recorte de espaço e tempo, são várias as relações que se estabeleceram. É importante ressaltar que nos jornais pesquisados, em algumas de suas edições, também reproduziam notícias de outros jornais da região, reforçando suas interpretações sobre a questão indígena. Foram encontradas 64 notícias no período estudado<sup>6</sup>.

Relativamente aos temas mais recorrentes que podem ser observados em ambos os jornais citados, podemos enfatizar, a questão da “catequese leiga”, mas é pertinente destacar que várias notícias de ambos os jornais discutam a “questão indígena”, mas nesse trabalho em função do limite de páginas iremos nos ater exclusivamente ao item acima citado. De acordo com Ute RITZ-DEUTCH no que tange ao discurso do jornal *Blumenauer Zeitung*, esse “*tendia a promover uma abordagem mais moderada ao problema do índio*” (DEUTCH-RITZ, 2015:26).p. 26 Tal constatação se dá principalmente pelo tom combativo do outro jornal, quer dizer, do jornal *Der Urwaldsbote*, que se contrastado com o primeiro, demonstra um posicionamento muito mais agressivo em todas as suas notícias, independentemente do assunto específico, desde que se tratasse da “questão indígena.” Por outro lado, a mesma autora ressalta que “*o Der Urwaldsbote mantinha um discurso que pretendia favorecer os colonos em detrimento dos indígenas e às opiniões brasileiras*”. (DEUTCH-RITZ, 2015:26)

---

<sup>6</sup> Sobre a quantidade de notícias relacionadas ao tema indígena nessa pesquisa que compreende desde 1909 a 1915: Jornal *Der Urwaldsbote*: 1909: 13 notícias; 1910: 4 notícias; 1911: 21 notícias; 1912: 8 notícias; 1913: 8 notícias; 1914: 1 notícia; 1915: 3 notícias. Jornal *Blumenauer Zeitung*: 1910: 1 notícia; 1911: 4 notícias; 1915: 1 notícia

As publicações sobre a catequese leiga eram amplamente divulgadas, em 1910 se tem notícias sobre as práticas do SPILTN na região, mais precisamente em 23 de Novembro de 1910, o jornal *Der Urwaldsbote* noticiava a chegada do Tenente Vieira da Rosa em Blumenau, como podemos ver em notícia intitulada “*A catequese dos índios*”:

Na sexta-feira passada chegou a Blumenau o tenente Vieira da Rosa, inspetor da repartição federal para proteção dos nativos,(...) O senhor Vieira da Rosa (...) garantiu que o governo naturalmente se interessara tanto pela proteção dos colonos como dos índios. Estes seriam fixados o mais longe possível das regiões colonizadas no Rio Hertha colocados sob controle para aos poucos educa-los ao trabalho. (*Der Urwaldsbote*. 1910. 4ª Feira, 23 de Novembro. Ano 18. Nº 4).

Voltando novamente sobre a presença do SPILTN na região, no dia 03 de janeiro de 1912, o jornal *Der Urwaldsbote* publicou uma notícia referente àquilo a que chamavam “catequese leiga”, ou seja, a tentativa de civilizar o indígena a partir de ideais positivistas e, nessa notícia, publicada na segunda página do jornal, diziam que:

“[...] não se deve atacar outra vez o problema pelo lado errado. Não é a proteção indígena o mais importante, mas sim a proteção aos colonos!” (...) se querem fazer algo mais pelos índios e querem civiliza-los, então que não se dirijam aos positivistas, que nada entendem disto, mas sim a pessoas que tem experiência nestes casos como, por exemplo, as ordens católicas (...). (*Der Urwaldsbote*. 1912. 4ª Feira, 3 de janeiro. Ano 19. Nº 4).

Na notícia trazia acima é interessante perceber que o Jornal tinha como principal preocupação a proteção dos colonos no que tange o contexto de instalação do SPILTN na região e, ainda questiona as práticas do órgão em meio aos indígenas, destacando sua preferencia quanto à catequese indígena, essa deveria partir da grande experiência das “ordens católicas”, essas segundo o referido Jornal estariam tendo resultados positivos entre os índios.

Merece destaque também, que não se tenha encontrado referência direta à sigla SPILTN, mas fica clara a menção ao serviço nos artigos. As citações relativas ao serviço são várias, como, por exemplo, no momento em que o *Blumenauer Zeitung* se refere à questão indígena dizendo que esta, “(...) chegou a um ponto em que merece uma atenção mais ampla e maior. O governo federal se declarou pronto a colocar o resto da população indígena sob sua proteção e educa-las para homens de cultura (...)” (*Blumenauer Zeitung*. Sábado, 14 de janeiro 1911. Ano 30. Nº 2). A proteção, como se pode ver pela citação precedente, nesses casos ia muito mais além do que somente trabalhar com a segurança dos nativos frente aos colonos. É relevante acentuar que esta ideia de educação, de civilização e todo o que trazia consigo, fazia parte de um ideal presente “*Na antropologia evolucionista de fins do século XIX*”, a qual afirmava que “*uma história comum a todos os povos culminaria na civilização*”

*ocidental, ápice da evolução, e as diferenças culturais ficavam subordinadas a uma concepção de estágios, ou estados, que deveriam ser ultrapassados”* (COHN, 2001:35).

Em outra passagem o jornal, aplaude a iniciativa de criação do SPILTN sob o título: A questão indígena (II) e destaca que o jornal *Der Urwaldsbote* estaria decepcionado:

(...)Nosso senhor “Urwaldsbote” o centro do movimento contra a catequese dos índios em nosso estado, está hoje numa situação um pouco estranha. Num verdadeiro beco sem saída contra o fato, que a União mesmo, assumir oficialmente a questão indígena – o que era sua obrigação já há muito tempo – ele não consegue atacar como bem queria. E seu pedido urgente, de mandar imediatamente demitir o senhor Rondon, chefe da catequese indígena por causa da morte do colono russo – e o “Deutsche Ztg” de S. Paulo é um irmão de leite do nosso jornal – na certa não chegará a mesa do café do presidente(...). (*Blumenauer Zeitung*. SÁBADO, 21 DE JANEIRO 1911. Ano 30. Nº3).

Acima nota-se o tom mais conciliatório e com uma inclinação a um tratamento mais amistoso para com as populações nativas pelo jornal *Blumenau Zeitung* e um desprezo em relação à postura do outro jornal da cidade, o jornal *Der Urwaldsbote* com relação aos objetivos do SPILTN quanto aos indígenas. Esse Jornal inclusive reforça que em se tratando da presença do SPILTN no Vale do Itajaí, “(...) nunca os ataques foram tão frequentes como durante a proteção indígena (...)” (*Der Urwaldsbote*. 1912. quarta-feira, 03 de janeiro de 1912). Além da menção aos ataques cometidos pelos povos nativos contra os colonos, o Jornal ainda faz uma crítica direta ao próprio SPILTN, o qual considerava um serviço que favorecia somente os indígenas, conforme visto anteriormente, e considerava que a tentativa de civilizar os indígenas, conforme objetiva do órgão, “(...) foi uma experiência que não deu certo e que ao governo federal custou muito dinheiro, uma experiência com meios imprestáveis” (Ibidem).

O jornal *Der Urwaldsbote* ainda em outra passagem volta a criticar ferrenhamente a “catequese leiga” afirmando que estes homens:

“os catequistas encobrem a verdade e com isto impedem o governo, que acredita em seus relatórios, tomar as medidas necessárias em relação as aldeias indígenas [...]”, e além disso, ressalta que “Esta medida custaria bem menos e declararia a catequese em Sta. Catarina como inútil. Naturalmente com isto os bem pagos funcionários do serviço de proteção também perderiam seus cargos...(...)”. *Der Urwaldsbote* 4ª feira, 5 novembro 1913. Ano 21. Nº 37).

A crítica como podemos observar ia para além da questão de civilizar os nativos, atingindo, agora os próprios funcionários do governo federal que, em vez de protegerem os colonos, conforme pretendia o *Der Urwaldsbote*, acabavam, de acordo com o jornal, gastando mais do que deveriam e protegendo somente os nativos. É interessante destacar que em 1915

*Der Urwaldsbote* abordava a prática do órgão oficial que tratava da questão indígena no Vale dentro de outra perspectiva:

“Os selvagens já agora trabalham bastante nas plantações naturalmente não sempre todos e também não todos os dias. Mas já foi alcançado alguma coisa se se quer falar de trabalho. Alguns trabalhos se tornam bastante difíceis para ele. Assim por ex. ainda não conseguem plantar o milho pois querem contar cada grão que colocam na terra, como fazem seus irmãos brancos, mas isto não entendem. Contar até três ainda vai, talvez ainda até quatro, mas até cinco, seis, sete ou oito - isto não entendeu tão depressa.(...) Já aceitam o sal e os homens começam a usar calças, contra que até agora resistiram valentemente(...)” (*Der Urwaldsbote* - 3ª feira, 7 setembro 1915. Ano 23. Nº 20).

Essa notícia pode mostrar uma mudança de postura em relação à presença e prática do SPILTN na região, pois anteriormente, em várias matérias o Serviço era noticiado com ineficiente em diversos aspectos. Destaca-se que pequenos avanços já foram empreendidos no processo de “civilização” dos indígenas. Na pesquisa do próprio jornal não foi encontrado nenhuma notícia que poderia ter norteado e ou motivado essa nova perspectiva de apresentarr escritos sobre o trabalho do SPILTN na região. Mas, deve-se levantar em conta de que o objetivo central do Jornal sempre foi defender os interesses dos colonos, assim o Serviço poderia estar conseguindo atenuar com o passar dos anos os prejuízos sofridos por estes.

Ainda no mesmo ano de 1915 no *Blumenauer Zeitung*, Dr. Aldinger, afirma que:

“Com o uso da roupa as mulheres já se acostumaram a vestir-se da cintura para baixo. Os homens gostam de usar paletós ou cobertores sobre os ombros, as calças ainda não lhes agradam muito. No uso dos presentes e guarda das mesmas são ainda muito infantis, isto também seria um ponto de educação, bem como regular a entrega de alimentos pelo governo e finalmente ensina-las a trabalhar. (*Blumenauer Zeitung*. 1915. Sexta-feira., 2 de julho. Ano 34. Nº52).

Tais considerações acima chamam a atenção pelo fato de parecer estarem de acordo com os objetivos inseridos pelo SPILTN, isto é, de aproximar os povos nativos à cultura europeia trazida pelos colonos e mesmo pelos positivistas que viam os indígenas como passíveis de “civilização.” De acordo com Dr. Aldinger alerta ainda na notícia citada, de que esse trabalho de “civilização”, “(...) tão depressa como alguns colonos o desejam ou querem naturalmente não será possível (...)” (Ibidem), pois conforme relata “(...) costumes enraizados em povos naturais não se perdem tão facilmente (...)”. Nessa passagem nota-se que na visão do autor eram factíveis os objetivos do SPITLN.

A prática da catequese leiga foi amplamente divulgada por ambos os jornais, sendo que se tem um grande número de reportagens publicadas. Diante das notícias veiculadas em ambos os jornais defendia-se a catequese leiga, mas sob perspectivas distintas, um jornal, *Der Urwaldsbote* reforçando que o objetivo primordial do SPILTN deveria ser de proteger os

colonos dos nativos. O outro, *Blumenau Zeitung* enaltecia em vários momentos a obra de civilização indígena por parte do órgão criado, a partir dos ideais positivistas. Ainda, as representações construídas pela imprensa de Blumenau poderiam levar os leitores a entender que se os indígenas não fossem educados a partir das práticas do SPILTN, esses poderiam continuar atacando as colônias, e principalmente os colonos, impedindo ou retardando o progresso, além disso, seria possível perceber também que a presença e a prática do Serviço na região e no Brasil era imprescindível, visto que os nativos deveriam ser integrados ao contexto de expansão da sociedade nacional que estava em marcha no país, se tornando trabalhadores nacionais em potencial.

### Referências

ALVES, Roselane Maria. *Se mostram os bugres. Abordagens da imprensa catarinense sobre o indígena (1900-1914)*. Florianópolis 2000. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. *Coerção e consenso na Primeira República: a Guerra do Contestado (1912-1916)*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Niterói, 2009.

COMTE, Auguste. *Catecismo Positivista: ou sumária exposição da Religião da Humanidade*. Trad. de Miguel Lemos. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1934.

COHN, Clarice. Culturas em transformação: os índios e a civilização. 2001. p.35. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8575.pdf](http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8575.pdf)

DEUTCH-RITZ, Ute. *Germans and Indians in Brazil: The Transatlantic Construction of Ethnic Identity In the Discourse of Indian Protection*. In: FINGER, A; KATHÖFER, Gabi; LARKOSH, Christopher. KulturConfusão – On German-Brazilian Interculturalities. Univ. of Denver, USA; C. Larkosh, Univ. of Massachusetts Dartmouth, USA, 2015.

FERNANDES, M. L. Primeiros passos da imprensa catarinense. In: 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2005, Novo Hamburgo. *Preservando a memória da imprensa e da mídia no Brasil*. Novo Hamburgo: Feevale, 2005. v. 01. p. 01-22.

HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. *O Serviço de Proteção aos Índios e os Botocudo: A Política Indigenista através dos relatórios (1912-1926)*. Florianópolis: UFSC, 2005. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. *Um Grande Cerco de Paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1995.

RODRIGUES, Cíntia Régia. *As populações nativas sob a luz da modernidade: a proteção fraterna no Rio Grande do Sul (1908-1928)*. São Leopoldo: UNISINOS, 2007. Tese

(Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e Identidade Étnica*. Florianópolis: FCC, 1981.

SEYFERTH, Giralda. *Construindo a Nação: Hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização*. In: MAIO, Marcos C. (org.) *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

SILVA, José Ferreira da. *A imprensa em Blumenau*. Florianópolis: IOESC, 1977.

SPONCHIADO, Breno Antônio. *O Positivismo e a Colonização do Norte do Rio Grande do Sul*. Frederico Westphalen: URI, 2005.

Reportagens selecionadas:

*Der Urwaldsbote*. 1910. 4ª Feira, 23 de Novembro. Ano 18. Nº 4

*Der Urwaldsbote*. 1912. 4ª Feira, 3 de janeiro. Ano 19. Nº 4

*Der Urwaldsbote* 4ª feira, 5 novembro 1913. Ano 21. Nº 37.

*Der Urwaldsbote* - 3ª feira, 7 setembro 1915. Ano 23. Nº 20

*Blumenauer Zeitung*. Sábado, 14 de janeiro 1911. Ano 30. Nº 2

*Blumenauer Zeitung*. SÁBADO, 21 DE JANEIRO 1911. Ano 30. Nº3